

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 08

Data: 24.05.75

Pg.: \_\_\_\_\_

# Antropólogo alerta Funai para a situação dos tikunas na Amazônia

ESP 24.5.75

Da Sucursal de  
BRASILIA

O antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira, que estudou a situação de 11 mil índios tikunas do Alto Solimões, apresentou relatório à Funai alertando para os problemas que poderão surgir com a abertura da rodovia Perimetral Norte, que cortará a área indígena. O antropólogo enumerou uma série de providências que precisam ser tomadas para a proteção dos índios, destacando a necessidade da proibição expressa da construção de povoados ou agrovilas junto à estrada, no trecho que passa pelo território tikuna.

"Eu acho que na aplicação de programas de desenvolvimento e promoção dessas comunidades a Funai não deve confundir qualidade de vida com aumento de produção das áreas indígenas. Essa mentalidade desenvolvimentista tem sido, a nosso ver, responsável por muitos erros da política indigenista no passado e posteriormente à criação da Funai, quando a preocupação em aplicar a renda indígena marcou miopia política até agora as comunidades indígenas estão pagando o seu preço".

O antropólogo insiste em que a produção de excedentes comerciais não constitui por si só um promotor da elevação do nível de vida — geralmente visto como nível de consumo — das populações indígenas, especialmente os tikunas — "Pensar que a solução para o problema tikuna — afirma — seria transformá-los em trabalhadores de uma empresa qualquer — extrativista, agrícola ou pecuarista — será incorrer nos mesmos erros que em outras latitudes e em outros tempos pudemos observar no Brasil. Ao que tudo indica, os tikunas não pedem mais do que deixá-los viver e produzir em escalas compatíveis com seu próprio consumo, escalas cujo incremento eles próprios saberão dosar e que independam, certamente, de elevações e de diversificações de produtos vindos de fora, originários de gabinetes de planejadores econômicos situados no mundo dos brancos".

Defende o antropólogo que, na hipótese de ser assegurada a inviolabilidade do território tikuna, mesmo com a passagem da Perimetral Norte os índios não estarão ameaçados em sua integridade física e cultural, se a Funai instalar postos indígenas na região e lhes

atribuir funções não apenas policiais, mas igualmente assistenciais, como a implantação das cooperativas, de escolas e de ambulatórios. "Acho ainda de extrema importância que as áreas habitadas pelos tikunas sejam demarcadas como "reserva indígena". Nesse caso, a Perimetral Norte passaria, infelizmente, por dentro de uma reserva, mas, a Funai deverá negociar, no âmbito do Ministério do Interior, quais os procedimentos necessários para assegurar a passagem sem que se dê a invasão ou a perturbação do território indígena".

Roberto Cardoso de Oliveira apresentou ainda em seu trabalho um levantamento sobre o Movimento Messianico da Santa Cruz, que tem envolvido não só a população regional mas os índios tikunas. Segundo ele o status religioso e o prestígio que a administração das atividades da Santa Cruz confere aos seus "diretores" repercutiu intensamente na comunidade indígena. Já se verificou, desde o início do movimento, em 1972, um aumento considerável do faccionismo tribal, posto que nem a prelazia — através de suas paróquias, especialmente Belém e Amatura — nem os missionários protestantes — especialmente a Missão Batista de Santa Rita do Weil — toleram essa competição no proselitismo religioso. Por outro lado, a Funai, representada na área pelo posto indígena "Ticunas", entra como uma quarta força, no caso, apoiando abertamente o movimento da Santa Cruz.

"Esse apoio — explica o antropólogo — merece uma atenção especial. Tudo indica que teve lugar quando da gestão do chefe de posto Valmir de Barros Torres, que ficou encantado com as consequências práticas que a adesão à irmandade trazia a sua atividade de chefia tornando os índios extremamente dóceis e obedientes aos preceitos puritanos dos estatutos de Santa Cruz. Não sabemos até que ponto as autoridades da Funai, hierarquicamente acima do chefe de posto, assumiram igualmente essa decisão em apoiar ostensivamente o movimento. O certo é que tal apoio foi divulgado na região e utilizado de várias maneiras por patrões e, mesmo, por líderes tikunas, para fortalecerem o movimento entre seus prosélitos".